



RESOLUÇÃO CUNI Nº 1.789

Aprova o “Plano de Trabalho de Execução do Projeto Acadêmico do Museu da Farmácia da UFOP.”

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 287ª reunião ordinária, realizada em 14 de dezembro de 2015, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o disposto no processo UFOP nº 23109.003460/2015-71,

RESOLVE:

Aprovar o “Plano de Trabalho de Execução do Projeto Acadêmico do Museu da Farmácia da UFOP,” cujo documento passa a fazer parte integrante desta Resolução.

Ouro Preto, em 14 de dezembro de 2015.

Prof. Marcone Jamilson Freitas Souza
Presidente





Plano de Trabalho de Execução do Projeto Acadêmico do Museu da Farmácia da UFOP

APRESENTAÇÃO

O Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (MPh/UFOP) está localizado no prédio que abrigava, até recentemente, as atividades acadêmicas da Escola de Farmácia. Localizado no Centro Histórico de Ouro Preto, neste prédio funcionou o Congresso Mineiro e foi promulgada em 1891 a primeira Constituição Republicana do Estado de Minas Gerais.

A Escola de Farmácia de Ouro Preto (EFar), hoje uma unidade acadêmica da Universidade Federal de Ouro Preto, foi criada em 1839, sendo o mais antigo estabelecimento de ensino autônomo nesta área na América Latina. Contando com um acervo acumulado ao longo de sua existência, a Escola concebeu o MPh/UFOP visando permitir ao visitante uma visão do relacionamento do farmacêutico com o medicamento através dos tempos.

O MPh/UFOP possui coleções de equipamentos de biologia, física, química e tecnologia farmacêutica, livros raros e documentos sobre a trajetória centenária da Escola. Este material faz parte do Thesaurus de Instrumentos Científicos da Rede de Museus Brasil & Portugal. Nos últimos anos foram desenvolvidas atividades de tratamento técnico do acervo, por meio de reconhecimento, coleta, catalogação e registro fotográfico dos objetos antes dispersos pela instituição. Parte deste acervo já se encontra em exposição aberta ao público.

Como as atividades acadêmicas da EFar foram transferidas para o Campus da UFOP, o MPh/UFOP será expandido para ocupar todo o prédio, havendo a necessidade de um projeto museológico compatível com este novo desafio. O projeto tem como objetivo reestruturar a exposição de longa duração do MPh/UFOP, desenvolver outras exposições de longa e/ou curta duração, potencializando sua utilização e sustentabilidade. Para o desenvolvimento do projeto está sendo considerada a estrutura já existente, que passará por um levantamento cadastral e diagnóstico, com um estudo de prospecção além de, se houver necessidade, fazer um reforço estrutural para receber as novas instalações. O prédio passará por uma



reforma a qual contemplará além das questões arquitetônicas, as questões elétricas, hidráulicas, segurança e o que for necessário para o funcionamento do mesmo.

HISTÓRICO

O Museu da Farmácia teve sua origem na década de 1960 com a iniciativa de um grupo de professores da instituição, interessados pela história da farmácia, que adquiriram de um antiquário o mobiliário pertencente à antiga “Pharmacia Magalhães”, que funcionou em Ouro Preto desde o final do século XIX até o início do XX.

Após 30 anos da aquisição do mobiliário, um outro grupo de professores e funcionários decidiu reunir material antigo disperso pelos laboratórios da EFar. O acervo era composto por equipamentos, materiais didáticos, mobiliário, drogas, documentos, livros do século XIX (principalmente de origem francesa), periódicos e teses elaboradas por professores e alunos.

Em um espaço maior, essas peças foram dispostas ao redor da antiga “Pharmacia Magalhães”, originando então o Museu da Farmácia.

Tinham como principal objetivo permitir que o visitante desse espaço tivesse uma visão do relacionamento do farmacêutico com o medicamento através dos tempos, tendo como pano de fundo a história da escola.

Somente em 2010, unificando esforços e contando com o apoio da Reitoria da UFOP e de diversos profissionais do campo museológico em Ouro Preto, foi constituído um Conselho Acadêmico e Administrativo, formado por representantes de diversos setores da UFOP, a saber: o Diretor do MPh/UFOP, um representante indicado pelo Conselho Departamental da EFar, um representante do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da UFOP, um representante da Associação de Ex-Alunos da EFar, um representante do Departamento de Museologia da UFOP, um representante do Departamento de História da UFOP, um servidor técnico que atua na área de preservação de acervos, um servidor técnico administrativo lotado no MPh/UFOP, um bibliotecário da EFar, um museólogo do MPh/UFOP, um Coordenador para museu indicado pelo Conselho e um representante discente indicado pelo Centro Acadêmico da EFar. O objetivo principal deste conselho consistia em abrir permanentemente o MPh/UFOP à visitação pública. A partir daí,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



foram desencadeadas ações sistemáticas de conservação e proteção dos acervos, melhorias na disposição da exposição, inventário, restauração do acervo, início da elaboração de um projeto arquitetônico e contratação de pessoal para gerir e receber os visitantes.

Dessa forma, e após dez anos fechado à visitação pública, em 4 de abril de 2011 – data em que também se comemorou o 172º aniversário da Escola de Farmácia – o museu foi reaberto, oferecendo a Ouro Preto mais um museu para seu circuito cultural e educativo. A partir de então, toda a normativa de trabalho do MPh/UFOP foi aprovada pelo CUNI-UFOP em forma de Regimento Interno no dia 21 de novembro de 2011 (Resolução CUNI N° 1284).

Em de outubro de 2013 todo o prédio histórico da Escola de Farmácia, localizado no centro histórico a 150 metros da Praça Tiradentes, foi disponibilizado para a concretização do projeto MPh/UFOP em sua integralidade, o que favoreceu em 2014 e 2015 a busca de parceiros e apoiadores de projetos e subprojetos a serem realizados.

O MPh/UFOP acredita ter, assim, iniciado sua primeira etapa de revitalização do prédio histórico e, a partir de agora, pretende estender sua abrangência ao público leigo e especializado através de uma conexão do passado com o futuro da profissão farmacêutica, incentivando uma reflexão sobre a função do medicamento no processo saúde/ doença no mundo contemporâneo. O aprimoramento dos trabalhos já desenvolvidos pelo MPh/UFOP, bem como todas as ações de adaptação do edifício para as atividades museológicas, necessitam agora serem asseguradas mediante a contratação de uma Fundação de Apoio que trará subsídios necessários para as próximas etapas previstas.

OBJETIVO GERAL

Execução do Projeto Acadêmico do Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (MPh/UFOP) e suas atividades de sustentabilidade, ensino, pesquisa e extensão.

OBJETIVO ESPECÍFICO



Firmar convênio com uma Fundação de Apoio que dará suporte ao projeto de requalificação das dependências do prédio histórico da Escola de Farmácia com a finalidade de criação de um Centro Cultural que envolverá ações museológicas, a continuidade e ampliação das atuais atividades desenvolvidas nas áreas de pesquisa, restauro, organização, tratamento do acervo e atendimento ao público. Todas as ações em conjunto gerenciadas pela Fundação de Apoio, em consonância com as decisões do Conselho Acadêmico e Administrativo do MPh/UFOP, se tornarão os meios de sustentabilidade da instituição.

DA EXECUÇÃO

O MPh/UFOP como instituição museológica, centro cultural e de difusão científica, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão disponibilizará para os seus visitantes, entre estudantes, turistas e a comunidade um significativo acervo que preserva parte da memória da ciência farmacêutica do Brasil.

Neste expressivo acervo tem sido realizadas ações sistemáticas de conservação e proteção, melhorias na disposição da exposição, inventário, restauração e levantamento das necessidades do projeto arquitetônico.

Da equipe

O MPh/UFOP opera hoje com quatro funcionários de portaria, duas funcionárias da limpeza e um recepcionista, todos terceirizados, custeados pela UFOP. Mais recentemente, passou a contar com uma museóloga efetiva que dedicará seu trabalho especificamente às atividades relacionadas à área museológica, em consonância com a legislação de museus vigente no país (Lei nº 7287, de 18 de dezembro de 1984 - §4º).

Das atividades desenvolvidas

O MPh/UFOP recebe semestralmente entre 3 e 5 alunos que desenvolvem o estágio curricular do curso de museologia da UFOP e de outras IFES. As atividades desenvolvidas estão inseridas nas áreas de conservação, preservação, educação, arquitetura, gestão e documentação, sendo que alguns desses trabalhos resultaram em trabalhos de conclusão de curso. É clara a contribuição do museu na formação acadêmica desses alunos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



São realizados dois projetos de extensão, dentro dos programas Pró-Ciência e Arte e Cultura, que contam com 5 bolsistas, discentes da UFOP, dos cursos de Museologia, História, Turismo e Farmácia. Estes possibilitam a formação integrada e experiência profissional e ainda a ampliação da divulgação e visibilidade do museu junto à comunidade ouro-pretana e visitantes.

O MPh/UFOP apresenta um grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas. Dentre estas atividades podemos citar a participação na publicação *Thesaurus de Instrumentos Científicos da Rede de Museus Brasil Portugal*¹, a publicação do artigo "A esquecida coleção de aves da Escola de Pharmacia de Ouro Preto"², a participação no livro "Museus Ouro Preto"³ e o artigo sobre ações educativas "A ciência divertida na UFOP com a Escola"⁴.

Existe ainda a integração da pesquisa no museu com a pesquisa do Programa de Pós Graduação da Escola de Farmácia CiPharma que começa a se consolidar com a inserção de um projeto PROBIC/FAPEMIG e início de uma tese de doutorado, ambos com o foco na história da farmacologia e terapêutica constante do acervo de obras antigas a Biblioteca do MPh/UFOP. Além destes, estão listados outros temas que se tornarão trabalhos científicos nas áreas de tecnologia farmacêutica e controle de qualidade, farmacobotânica e farmacognosia, farmácia clínica, análises clínicas, entre outros.

Cabe elucidar que diversas atividades são desenvolvidas pela comunidade nas dependências do MPh/UFOP e que contam com o apoio de toda a equipe da instituição, a saber: a Conferência Municipal de Saúde, a sessão de fotos dos formandos da EFar, a exposição anual de orquídeas, Colações de grau das escolas municipais e diversos encontros comunitários. Todas essas atividades, embora não

¹ GODOY, Victor Vieira de. A coleção do Museu da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto. In: GRANTATO, Marcus e LOURENÇO, Marta C. (Orgs.) *Coleções científicas luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto*. Rio de Janeiro: MAST, 2010. P. 81-86.

² VASCONCELOS, Marcelo Ferreira de; CUNHA, Filipe Cristovão Ribeiro da e LOPES, Leonardo Esteves. A esquecida coleção de aves da "Escola de Pharmacia de Ouro Preto", com comentários sobre dois obscuros coletores de aves do estado de Minas Gerais e notas sobre importantes registros de avifauna de Mariana. In: *Atualidades Ornitológicas*. Junho de 2014. Disponível em: www.ao.com.br.

³ SILVA, Raiany A. da. Museu da Farmácia. In: LEMOS, Paulo e SIMÕES, Rafael (Orgs.) *Ouro Preto: Museus*. Ouro Preto: Livraria e editora Ouro Preto, 2014. P. 164-173.

⁴ NUNES, Gilson A.; GANDINI, Antonio Luciano; REZENDE, Edson Fialho; GOMES, Gabriela de Lima; DELICIO, Maria Paula e SILVA, Raiany A. A Ciência Divertida na UFOP com a Escola. In: ALVES, Kerley dos Santos e NUNES, Célia Maria Fernandes (Orgs.) *Em Busca de Novos Talentos: Experiência pedagógica na interação universidade e educação básica*. Ouro Preto: editora UFOP, 2014.p. 135-150.

37



acadêmicas, propiciam uma maior visibilidade tanto para o museu, quanto para a EFar e também UFOP.

Para assegurar a manutenção e a realização das atividades, faz-se necessário o estabelecimento de um convênio com uma Fundação de Apoio, para executar as ações definidas pelo Conselho Acadêmico e Administrativo do MPh/UFOP.

PROCEDIMENTO DE EXECUÇÃO

A Fundação de Apoio contratada, de acordo com as orientações do Conselho Acadêmico e Administrativo do MPh/UFOP assumirá a responsabilidade pela elaboração do projeto de captação de recursos, garantindo a continuidade e o incremento das atividades de ensino e divulgação científicas atualmente desenvolvidas na exposição de longa duração.

Os recursos financeiros advindos da captação de recurso serão reunidos em conta bancária única de responsabilidade da Fundação de Apoio.

PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Com a captação de recursos por meio de Leis de Incentivo à Cultura, projetamos os seguintes custos de manutenção e investimento para orçamento anual:

Funções e Custo:

- Suprimento de fundo mensal para custeio das atividades acadêmicas por meio do pagamento de bolsistas, totalizando R\$54.000,00 (cinquenta e quatro mil reais);
- Suprimento para manutenções emergenciais e serviços de diversas ordens, no valor de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais);
- Recursos para aquisição de materiais de consumo, totalizando R\$15.600,00 (quinze mil e seiscentos reais);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



- Instalação e manutenção de um sistema de segurança para todo o edifício histórico, no valor de R\$40.000,00 (quarenta mil reais);
- e contratação de pequenos serviços de impressão de banners e painéis totalizando R\$ 3.050,00 (Três mil e cinquenta reais);
- Despesas de impressão de material gráfico de divulgação totalizando R\$24.000,00 (Vinte e quatro mil reais);
- Licenças para softwares utilizados nos projetos acadêmicos e de extensão desenvolvidos pelo MPH/UFOP, no valor de R\$ 7.000,00 (sete mil reais);
- Despesas com elaboração e manutenção de site na Internet totalizando R\$15.000,00 (quinze mil reais);
- Contratação de empresa ou profissionais especializados para elaboração dos projetos e captação de recursos financeiros por meio de Leis de Incentivo à Cultura totalizando R\$150.000,00 (Cento e cinquenta mil reais);
- Contratação de empresa ou profissionais especializados para elaboração dos projetos executivos de arquitetura e engenharia totalizando R\$ 200.000,00(duzentos mil reais);
- Contratação de empresa ou profissionais especializados para elaboração dos projetos executivos de expografia totalizando R\$ 527.000,00
- Custos operacionais, pagamento de impostos e encargos pela Fundação de Apoio para a contratação das empresas ou profissionais especializados limitados ao percentual definido por lei, do montante total do recurso capitado.

Dos recursos arrecadados, liquidados todos os compromissos, o superávit deverá ser distribuído da seguinte forma, mediante autorização do Conselho Acadêmico e Administrativo do MPH/UFOP.

PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A execução do projeto terá início em 02/01/2016 e término em 01/02/2018.

DA MOVIMENTAÇÃO, DA FISCALIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO



A fiscalização da execução do projeto acadêmico do MPh/UFOP pela Fundação de Apoio, compete ao Conselho Acadêmico e Administrativo do Museu da Farmácia/UFOP. A movimentação dos recursos financeiros apenas poderá ser realizada pela Fundação de Apoio com a devida autorização do Coordenador de do projeto do MPh na UFOP e fiscalizado pelo Conselho Acadêmico e Administrativo do MPh/UFOP.

DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

A avaliação da gestão do MPh/UFOP pela Fundação de Apoio, inclusive financeira, a aplicação dos recursos e o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, caberá ao Conselho Acadêmico e Administrativo do MPh/UFOP, bem como ao setor competente da UFOP. A Fundação de Apoio enviará semestralmente ao Conselho Acadêmico e Administrativo relatórios da situação financeira do MPh/UFOP. Após a análise o Conselho Acadêmico e Administrativo do Museu da Farmácia encaminhará ao GECON os relatórios da situação financeira do museu.

Ouro Preto, 10 de novembro de 2015.

Conselho Acadêmico e Administrativo do MPh/UFOP